TL 1431

Timor-Leste, aos 28 de Novembro de 1993.

Excelentíssimo
Senhor Professor Doutor
BARBEDO MAGALHÃES
Digníssimo Vice-Reitor
da Universidade do Porto.-

Excelência:

Nós os prisioneiros políticos de Timor-Leste, sobreviventes da Tragédia de 12 de Novembro de 1991, tomamos a liberdade de virmos até junto de Vossa Excelência apresentando em primeiro lugar os nossos mui respeitosos Cumprimentos.

Só hoje podemos concretizar a nossa decisão há muito formulado, de chegarmos até junto de Vossa Excelência, transpondo as barreiras do nosso isolamento ao mundo exterior. Aqui de longe, por detrás das grades de ferros e dos altos muros que nos separam do mundo e de toda a convivência social, a nossa voz débilo de prisioneiro duma causa justa, a Sagrada causa do nosso povo, desejamos expressar à Vossa Excelência, do mais profundo dos nossos corações, a mais alta e meritória acção de Vossa Excelência e de prestigiosa Universidade do Porto, pela realização periódica de encontros entre todas as individualidades que acompanham a questão de Timor-Leste, onde são expostos os seus pontos de vista sobre a evolução da luta, denominado JORNADA DE TIMOR.

A compilação das exposições feitas, editado

em livros, mais denominado pelo ocupante "Livro - Vermelho", que estava em nosso poder, serviu também aos autoridades ocupantes para nos condenarem.

Senhor Professor, para nós o Povo de Timor-Leste está em prova a tenacidade e a seriedade da luta diplomática que o Governo Português está executando, é como que a repitação histórica dos feitos heróicos dos grandes navegadores portugueses que sulcaram os mares embravecidos e desconhecidos, abrindo o caminho ao Oriente, "dando novos mundo ao mundo".

A questão de Timor-Leste é a questão da existência de um povo que quer viver livre com a sua própria história e cultura, isto é, a sua identidade própria. Para isto o Povo de Timor-Leste provou ao longo de 18 anos com uma luta de resistência, sacrificando mais de um terço da sua população e a destruição das suas riquezas.

Apraz-nos lembrar aqui a convivência dos dois povos, Português e Timorense ao longo de 5 séculos, onde o primeiro na qualidade de colonizador e o segundo de colonizado, se fundam as suas culturas norteado pelo espírito humanismo Cristão trazido pelos Portugueses. É necessário realçar o cunho excepcional do colonialismo Português em Timor-Leste, que é meramente diferente das outras colonias portuguesas de África. É neste ambiente que germinou uma nova cultura que hoje é determinante em Timor-Leste e que nós denominamos de Lusa-Maubere. Pois, a cultura -

Lusa-Maubere é hoje o suporte de Luta da Resistência Nacional contra a ocupação da nossa Pátria, onde a cultura Lusa veio a elevar ainda mais o espírito guerreiro que o nosso povo já é dotado. Podemos sentir hoje esta realidade palpável que está provado no repúdio total do nosso povo à anexação do seu território pela Indonésia.

Porque a Indonésia e Timor-Leste são como duas linhas paralelas que prosseguem pelas sendas da história cada um construindo a sua própria identidade, destinta uma da outra. Aqui reside a aversão de os dois povos em se fundirem numa convivência recíproca.

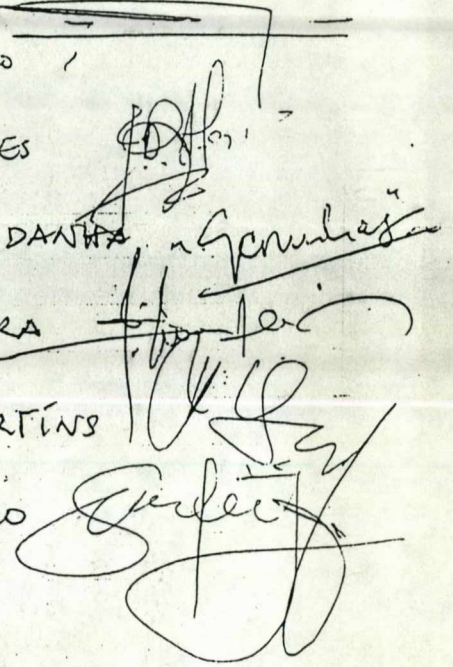
É dentro deste espírito, que nós condenamos todas as iniciativas de pessoas ou grupos que tendem vegar este realidade e minar as boas iniciativas do Governo Português no cumprimento da sua responsabilidade histórica, como defensor legítimo do Direito do Povo de Timor-Leste, à sua Auto-determinação e Independência. É de destacar a iniciativa do Grupo denominado "Associação de Amizade Portugal - Indonésia" que denota na sua posição uma clara convivência com a Indonésia na destruição do nosso povo, em troca de benefícios económicos.

Antes de pormos a apelo à esta nossa missiva aproveitamos solicitar à Vossa Excelência o envio de publicações da compilação das ditas - Jornadas de Timor, nomeadamente, 1º, 3º, e 4º e outros edições, se houver.

Terminamos com sinceros votos que Vossa Ex

CONFIDENCIAL NAMES

1. FRANCISCO MIRANDA BRANCO
2. JACINTO DAS NEVES R. ALVES
3. GREGÓRIO DA CUNHA SALDANHA
4. FILOMENO DA SILVA FERREIRA
5. JUVÊNCIO DE JESUS MARTINS
6. SATURNINO DA COSTA BELO



ciência continua a prosseguir a sua meritória tarefa, contribuindo assim para a busca de uma solução justa e internacionalmente aceitável em harmonia com a vontade soberana do nosso Povo._

Respeitosamente nos Subscrevemos
Prisioneiros Políticos de Timor-Leste
Sobreviventes da Tragédia de 12 NOV. '91,